

ABIROCHAS

Associação
Brasileira da
Indústria de
Rochas
Ornamentais



Balanço das Exportações e Importações Brasileiras de Rochas Ornamentais em 2018

Associação Brasileira da Indústria de Rochas Ornamentais – ABIROCHAS
SRTV Sul – Quadra 701 – Conjunto L – nº 38 – Bloco 2 – sala 601
Asa Sul - Brasília / DF – CEP 70340-906 – Edif. Assis Chateaubriand
Fone +55 (61) 3033-1478 - Email: abirochas@abirochas.com.br

BALANÇO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS EM 2018¹

Exportações

As exportações brasileiras dos diversos produtos comerciais de rochas ornamentais somaram US\$ 992,5 milhões e 2,20 milhões t em 2018, com retração de 10,35% no faturamento e 6,88% no volume físico frente a 2017. A participação de rochas processadas no total do faturamento caiu de 80,45% em 2017 para 77,52% em 2018, recuando de 55,62% para 51,45% em volume físico.

O preço médio das exportações recuou 3,73%, passando de US\$ 469,5/t para US\$ 452,0/t. Nas rochas processadas, o preço médio evoluiu 0,27%, de US\$ 679,1/t para US\$ 681,0/t. O preço médio das rochas brutas teve variação positiva de 0,23%, para blocos de materiais graníticos e quartzíticos, e de 3,55% para blocos de materiais carbonáticos (mármore, travertinos e calcários).

O preço médio dos blocos de quartzito (US\$ 670,9/t) já é superior ao das chapas de granito pela posição 6802.93.90 (US\$ 600,5/t), a partir de um incremento de 8,55% em 2018. O recuo do preço médio das exportações foi devido à queda da participação de rochas processadas no total exportado. Pela primeira vez o preço médio das exportações de rochas (US\$ 452,0/t) foi inferior ao preço médio das exportações gerais brasileiras (US\$ 477,0/t).

O principal destaque das exportações de rochas em 2018 refere-se à posição 6802.99.90, que está abrigoando chapas de quartzito, podendo-se referir:

- US\$ 124,6 milhões de faturamento (participação de 12,6% no total exportado);
- variação positiva de 43,8% em valor e 38,6% em peso frente a 2017;
- preço médio de US\$ 2.104,4/t (incremento de 3,8% frente a 2017);
- valor exportado apenas inferior ao das posições 6802.93.90 (chapas de granito e rochas similares) e 2516.12.00 (blocos de granito e rochas similares).

Principais destinos

O Brasil exportou rochas ornamentais para 120 países no ano de 2018. Os três principais destinos foram EUA, China e Itália, nesta ordem. Apenas para sete países as exportações superaram US\$ 10 milhões (EUA, China, Itália, México, Canadá, Reino Unido e Espanha).

Considerando-se os principais destinos, os menores preços médios de venda foram praticados para a China (US\$ 170/t) e Taiwan (US\$ 160/t), tendo-se para o Canadá (US\$ 1.010/t) e Vietnã (US\$ 870/t) os maiores preços. As vendas para a Itália são as mais diversificadas, incluindo blocos e chapas de granitos e mármore, além de produtos de ardósia e quartzitos foliados. As vendas de ardósia são mais concentradas nos EUA e Reino Unido.

¹ Este texto foi elaborado pelo geólogo Cid Chiodi Filho – Kistemann & Chiodi Assessoria e Projetos, para a ABIROCHAS – Associação Brasileira das Indústrias de Rochas Ornamentais, em 27 de janeiro de 2019, Belo Horizonte – MG. Os dados primários sobre exportações e importações foram obtidos a partir de consulta à Base de Dados Comex Stat do MDIC (<http://comexstat.mdic.gov.br>) em 06/01/2019. Foto: material produzido pela empresa Gramazini, denominado Jacarandá, exposto na Marmomacc 2017.

As exportações para os EUA, dominadas por chapas, somaram US\$ 594,4 milhões e 844,2 mil t, com variação negativa de respectivamente 14,1% e 14,4% frente a 2017. O preço médio dessas exportações permaneceu em US\$ 700/t. Os EUA representaram 59,9% do total do faturamento das exportações brasileiras de rochas, recuando dos 62,5% anotados em 2017.

As exportações para a China, dominadas por blocos, somaram US\$ 139,3 milhões e 801,5 mil t em 2018, com ligeiro incremento frente a 2017. A participação da China, no total do faturamento das exportações brasileiras de rochas, evoluiu de 8,6% em 2015 para 11,5% em 2016, 12,3% em 2017 e 14,0% em 2018.

Principais estados exportadores

Exportações de rochas ornamentais foram efetuadas por 16 estados brasileiros em 2018. Apenas Espírito Santo, Minas Gerais, Ceará e Bahia registraram faturamento superior a US\$ 10 milhões para essas exportações. O Espírito Santo respondeu por 79,7% do total do faturamento e 71,5% do total do volume físico das exportações brasileiras de rochas, seguindo-se Minas Gerais com respectivamente 12,2% e 16,7% do total brasileiro. O estado do Ceará exportou US\$ 28,1 milhões e 39,8 mil t, novamente evidenciando tendência de crescimento.

Principais portos de embarque

Os portos de Santos (SP) e Vitória (ES) responderam por 85,4% do volume físico das exportações brasileiras de rochas, destacando-se o embarque de chapas e outros produtos “containeirizados” em Santos e de blocos em Vitória. A seguir vieram os portos do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro e Itaguaí), que responderam por 10,6% do volume físico exportado. Os portos de São Paulo, Espírito Santo e Rio de Janeiro concentraram, assim, 96% das exportações brasileiras de rochas, lembrando-se que a quase totalidade das cargas embarcadas em Santos tiveram origem no Espírito Santo.

Importações brasileiras

As importações brasileiras de materiais rochosos naturais somaram US\$ 30,1 milhões e 53,5 mil t no ano de 2018, com variação negativa de respectivamente 16,2% e 15,3% frente a 2017. As importações de materiais rochosos artificiais para ornamentação e revestimento somaram, por sua vez, US\$ 44,5 milhões e 64,1 mil t, com variação positiva de respectivamente 13,7% e 12,3% frente a 2017.

O preço médio de materiais naturais importados, que incluem rochas brutas, foi de US\$ 563,1/t, o que representou um recuo de 1% frente a 2017. O preço médio dos materiais artificiais foi de US\$ 694/t, registrando incremento de 1,2% frente a 2017.

Entre os países de origem dos materiais naturais importados pelo Brasil destacam-se, em volume físico, Itália, Espanha, Turquia, Indonésia, China, Portugal e Grécia, nesta ordem. A China foi responsável por 84,1% do volume físico das importações brasileiras de materiais artificiais em 2018, seguindo-se Espanha, Hong Kong e Israel. O preço médio dos materiais artificiais provenientes da Espanha e Israel é cerca de três vezes superior àqueles da China e Hong Kong.

Consumo interno aparente

A partir de informações setoriais compiladas pela ABIROCHAS, para o ano de 2018, estima-se que a produção brasileira de rochas ornamentais tenha recuado 2,6% frente a 2017,

totalizando 9,0 milhões t. A produção voltada para o atendimento do mercado externo somou 3,0 milhões t (-7,0%). A produção para o mercado interno foi da ordem de 6 milhões t, repetindo o estimado em 2017.

Tomando por base os números da produção, exportações e importações brasileiras, estima-se que o consumo interno aparente de rochas ornamentais tenha atingido 3,66 milhões t em 2018, contra 3,63 milhões t em 2017. Este consumo interno de 2018 corresponde a 67,8 milhões m² equivalentes de chapas com 2 cm espessura. Assumindo-se uma população de 209 milhões de habitantes, o consumo per capita foi de 0,32 m² ou 17,28 kg, incluindo materiais rochosos naturais e artificiais.

Comentários

- Os números consolidados para as importações brasileiras de materiais rochosos naturais e artificiais não sugeriram um início de recuperação no mercado interno da construção civil.
- Os portos instalados no Espírito Santo continuam não atendendo às necessidades do estado para o setor de rochas, o que acaba por afetar a competitividade das exportações brasileiras.
- A inespecificidade dos códigos fiscais existentes na TEC/NESH não permite distinguir o volume das exportações de chapas de outros produtos processados exportados, o que seria muito interessante para análises setoriais.
- As exportações brasileiras de materiais rochosos artificiais somaram 6,7 mil t e US\$ 3,8 milhões em 2018, merecendo registro e acompanhamento.
- Assim como em vários outros países, também no Brasil está aumentando o consumo relativo de materiais rochosos artificiais de revestimento.
- As exportações brasileiras de chapas recuaram de 22,6 milhões m² equivalentes, com 2 cm de espessura, em 2016, para 21,9 milhões m² em 2017 e 19,1 milhões m² em 2018.
- As rochas ornamentais continuam figurando como o 5º produto de base mineral mais exportado pelo Brasil, atrás apenas do minério de ferro, minério de cobre, ferro-ligas e ouro.

Números das exportações de rochas em 2018

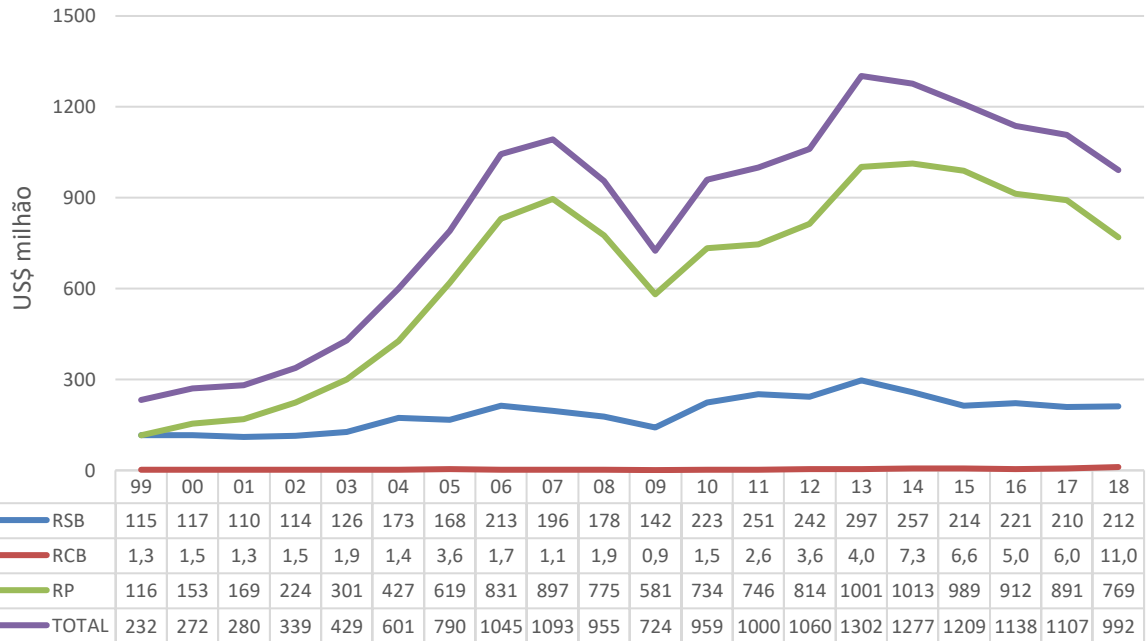
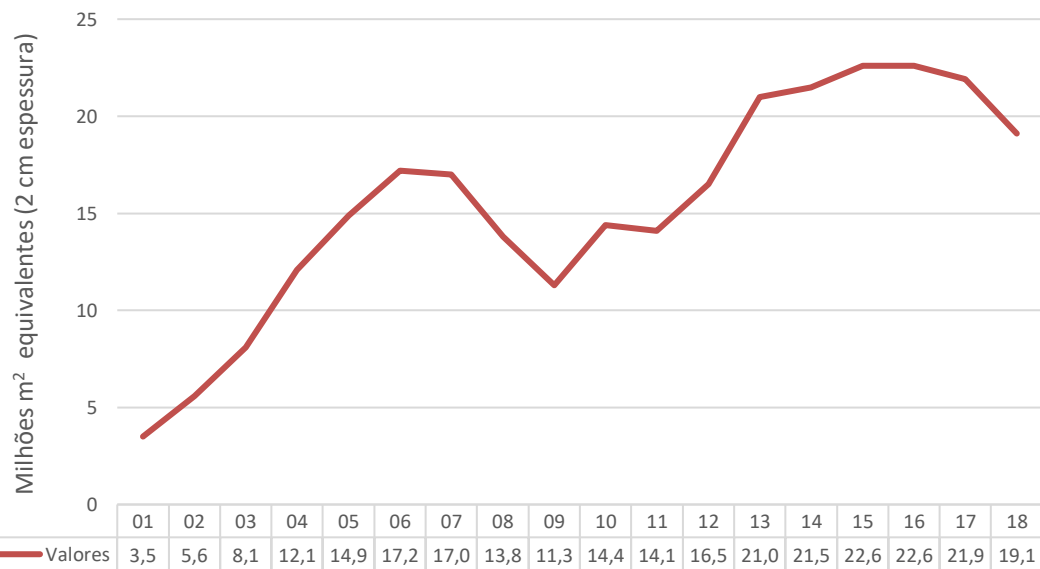
- USD 992,55 milhões de faturamento (-10,35% frente mesmo período de 2017).
- 2,20 milhões de toneladas (-6,88% frente mesmo período de 2017).
- 77,5% de participação de rochas processadas no faturamento (contra 80,5% em 2017).
- 51,5% de participação de rochas processadas no volume físico (contra 55,6% em 2017).
- 13,6% de queda no faturamento com rochas processadas.
- 13,9% de queda no volume físico de rochas processadas.
- USD 962,4 milhões de saldo na balança comercial.
- 0,41% de participação no total do faturamento das exportações brasileiras.
- USD 452/t de preço médio das exportações brasileiras de rochas ornamentais, contra USD 477/t das exportações gerais brasileiras.
- Exportações efetuadas para 120 países, em todos os continentes.
- US\$ 594,4 milhões exportados para os EUA (-14,1% frente a 2017).

- Santos (SP) é o principal porto de embarque das exportações brasileiras de rochas, em valor (US\$ 594,3 milhões); Vitória é o maior em volume físico (991,1 mil toneladas).
- Espírito Santo é o principal estado exportador (US\$ 791,4 milhões e 1,65 milhão de toneladas).

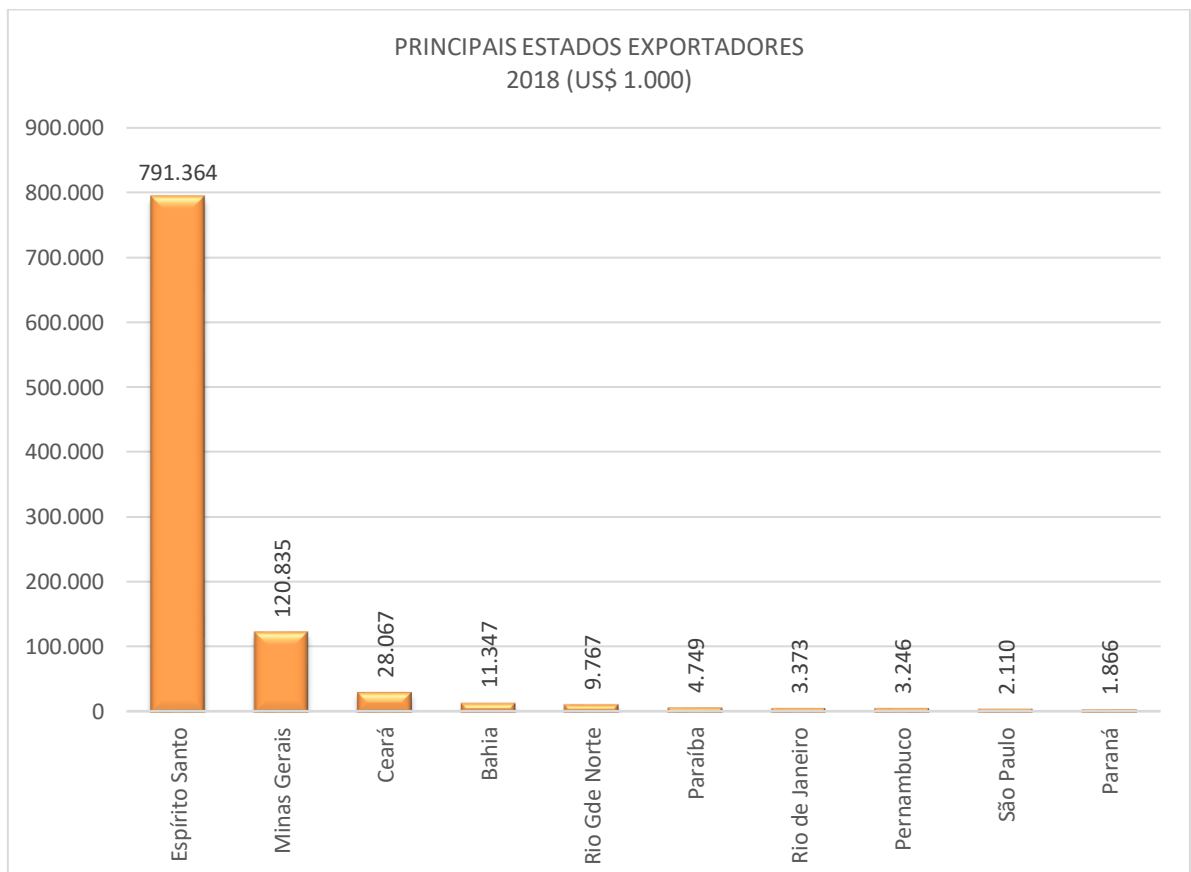
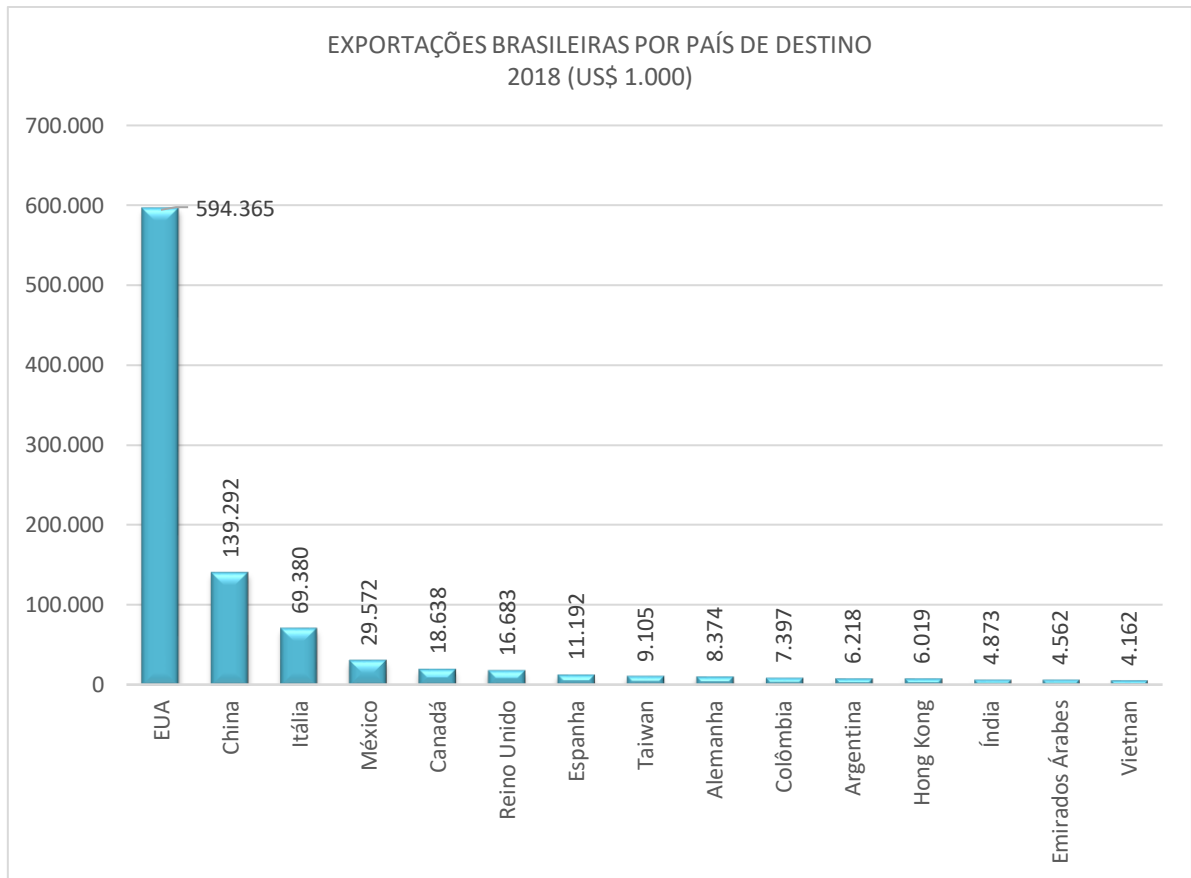
EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ROCHAS VOLTADA PARA OS MERCADOS INTERNO E EXTERNO – 2013-2018			
Período	Mercado Externo (t)	Mercado Interno (t)	Produção Total (t)
2013	3.600.000 (+20,0%)	6.900.000 (+10,0%)	10.500.000 (+13,0%)
	34,3%	65,7%	100%
2014	3.437.000 (-4,5%)	6.693.000 (-3,0%)	10.130.000 (-3,5%)
	33,9%	66,1%	100%
2015	3.260.000 (-5,0%)	6.240.000 (-7,0%)	9.500.000 (-6,2%)
	34,3%	65,7%	100%
2016	3.400.000 (+4,5%)	5.900.000 (-5,0%)	9.300.000 (-2,1%)
	36,6%	63,4%	100%
2017	3.240.000 (-4,7%)	6.000.000 (+2,0%)	9.240.000 (-1,0%)
	35%	65%	100%
2018	3.000.000 (-7,0%)	6.000.000 (0%)	9.000.000 (-2,6%)
	33%	67%	100%

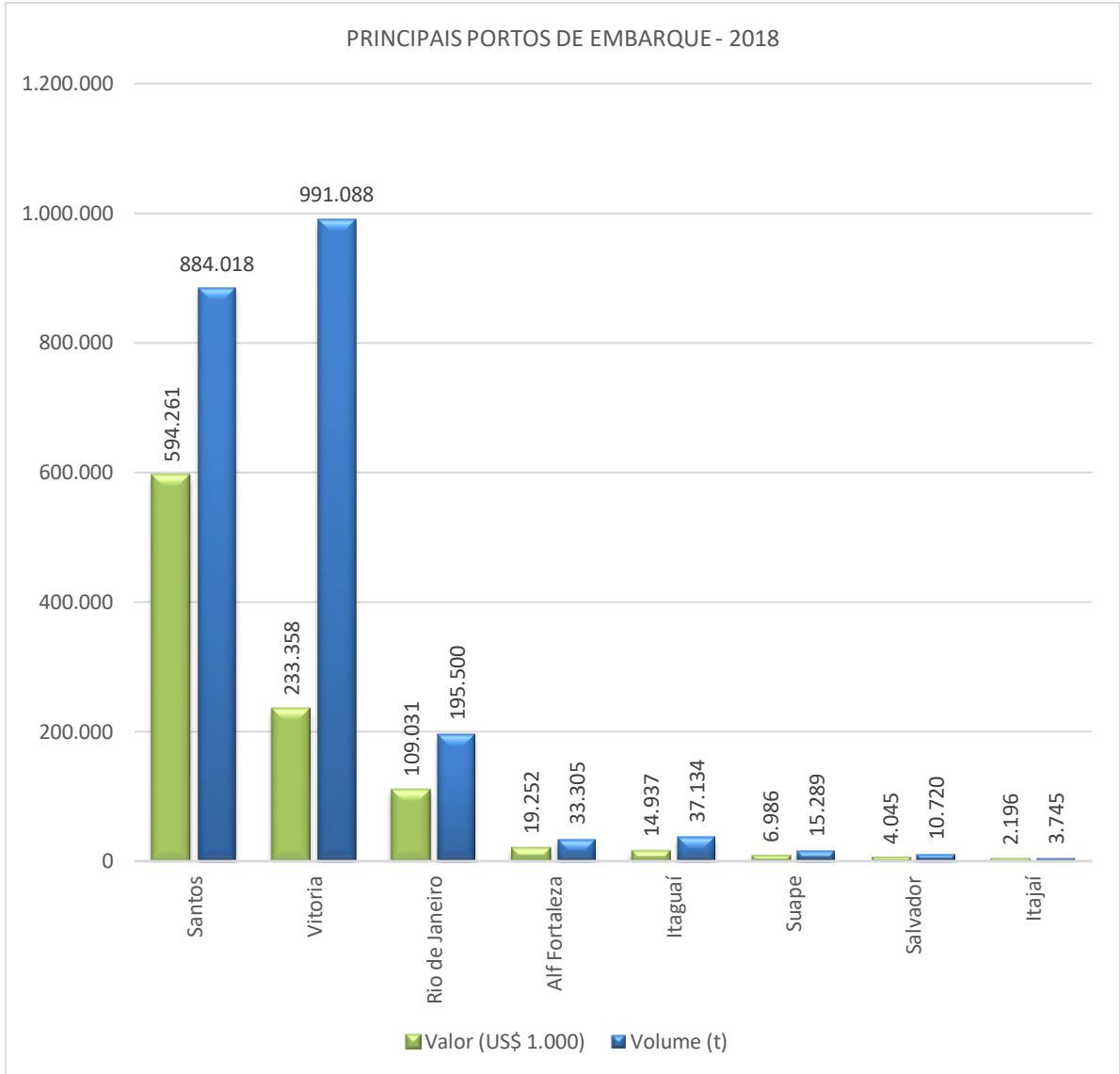
**EVOLUÇÃO ANUAL DO FATURAMENTO DAS EXPORTAÇÕES
 BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS – 1999/2018**

RSB - blocos de granito; RCB - blocos de mármore; RP - rochas processadas.

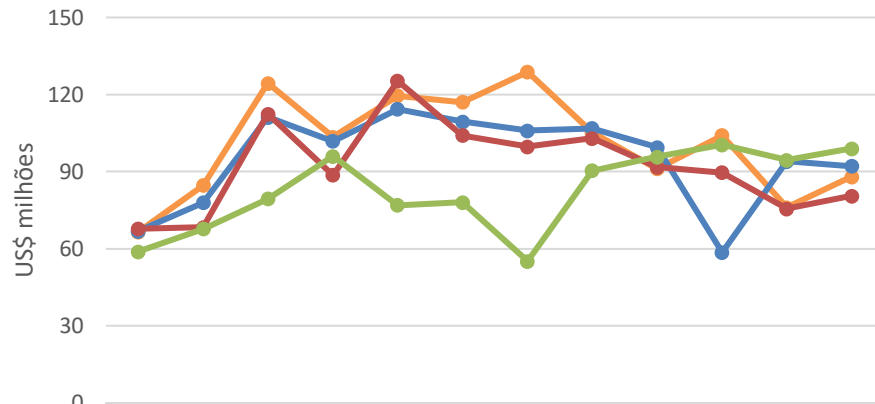

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CHAPAS SERRADAS - 2001-2018


BRASIL: REPARTIÇÃO DA PRODUÇÃO, INTERCÂMBIO E CONSUMO INTERNO DE ROCHAS ORNAMENTAIS 2012-2017 (valores em 1.000 t)						
Parâmetros	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Produção de rochas brutas	10.500	10.130	9.500	9.300	9.240	9.000
Importação de rochas brutas	28,2	27,0	20,3	19,3	22,1	18,1
Disponibilidade de rochas brutas	10.528,2	10.157,0	9.520,3	9.319,3	9.262,1	9.018,1
Exportação de rochas brutas	1.445,8	1.244,0	970,6	1.083,5	1.046,6	1.066,8
Rochas brutas para processamento	9.082,4	8.913,0	8.549,7	8.235,8	8.215,5	7.951,3
Rejeito de processamento (41%)	3.723,8	3.654,0	3.505,4	3.360,9	3.368,4	3.260,0
Produção de rochas processadas	5.358,6	5.259,0	5.044,3	4.874,9	4.847,1	4.691,3
Importação de rochas processadas*	133,3	134,6	106,2	103,9	98,1	99,4
Disponibilidade de rochas processadas	5.491,9	5.393,6	5.150,5	4.978,8	4.945,2	4.790,7
Exportação de rochas processadas	1.279,8	1.303,2	1.353,0	1.375,4	1.311,5	1.130,0
Consumo interno	4.212,1	4.090,4	3.797,5	3.603,4	3.633,7	3.660,7
Consumo em m² equivalente x 1.000.000**	78,00	75,7	70,3	66,7	67,3	67,8
Consumo per capita (m² x 2 cm espessura)***	0,39	0,37	0,34	0,32	0,32	0,32
Consumo per capita (kg)***	21,06	20,15	18,52	17,28	17,28	17,28
(*) inclui materiais rochosos artificiais; (**) 54 kg/m ² ; (***) 209 milhões habitantes em 2018.						



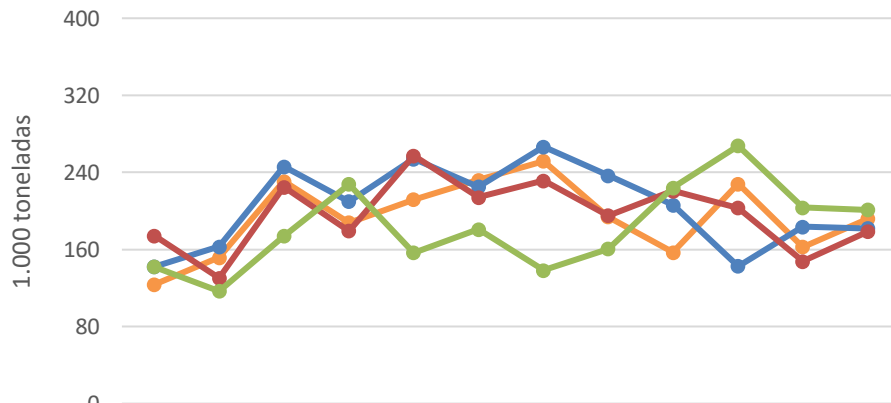


EXPORTAÇÕES MENSAIS DO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS
2015-2018

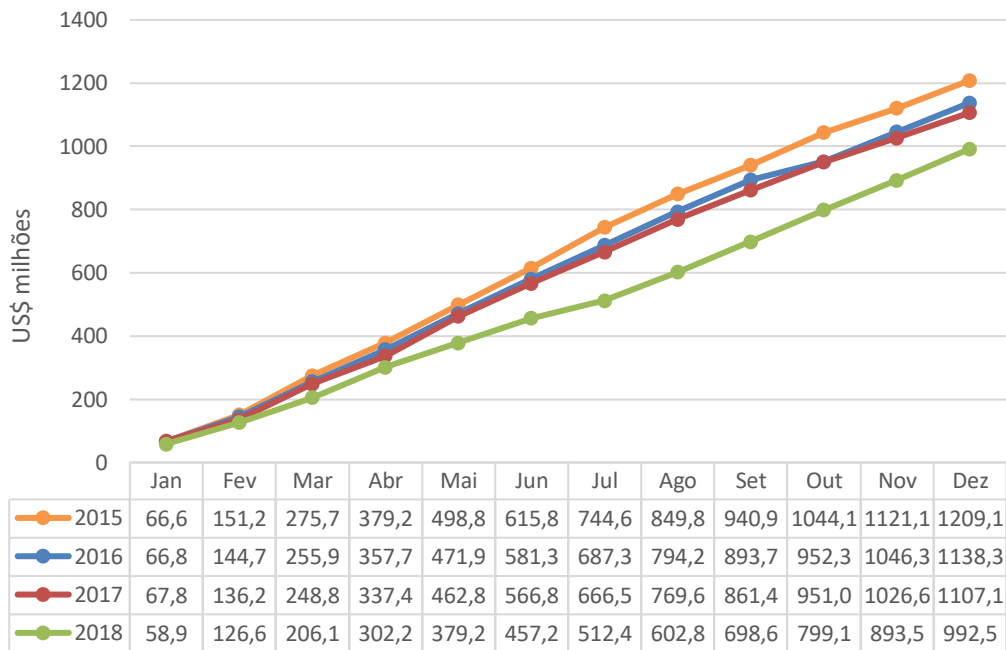
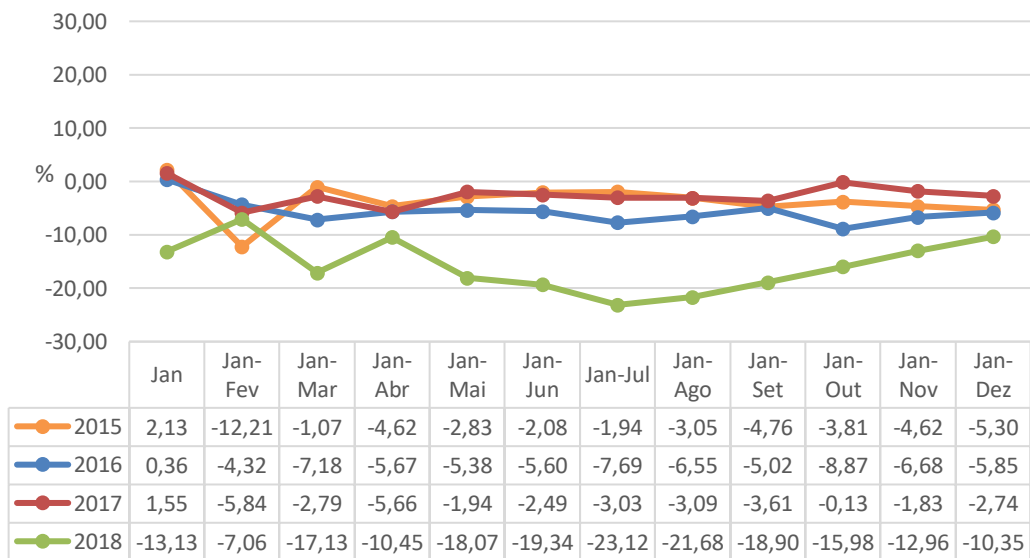


	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2015	66,6	84,7	124,4	103,5	119,6	117,0	128,8	105,2	91,1	104,1	76,1	88,0
2016	66,8	77,9	111,2	101,8	114,3	109,4	106,0	106,8	99,5	58,6	94,0	92,1
2017	67,8	68,4	112,5	88,7	125,3	104,1	99,7	103,0	91,8	89,6	75,6	80,5
2018	58,9	67,7	79,5	96,0	77,0	78,1	55,2	90,4	95,8	100,5	94,5	99,0

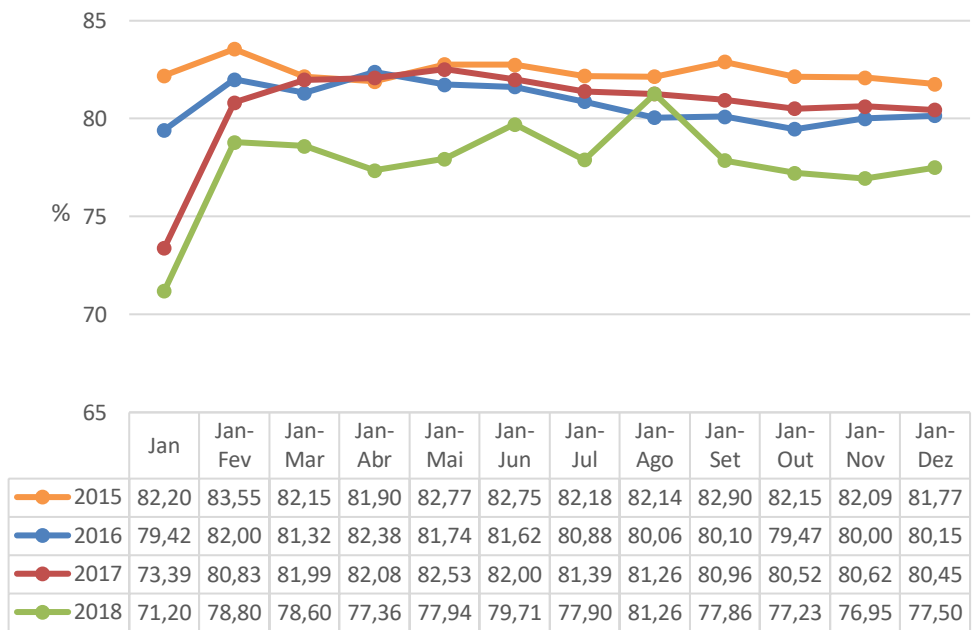
EXPORTAÇÕES MENSAIS DO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS
2015-2018



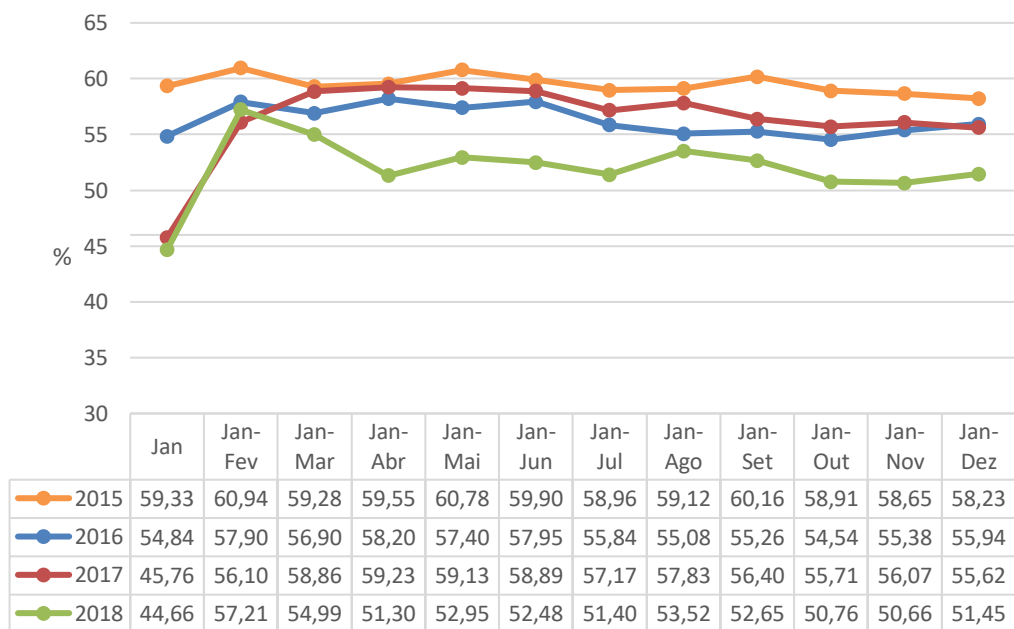
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2015	123,7	151,7	230,7	188	211,8	232,3	251,7	194	157,2	228,1	162,6	191,9
2016	142,2	163	246,1	209,8	254,2	225,1	266,7	236,8	206,4	142,8	183,5	182,1
2017	174,3	130,5	224,9	179,2	257,5	214,2	231,6	195,3	220,8	203,4	147,7	178,8
2018	142,2	116,8	174,1	227,9	156,8	181,1	138,6	160,8	224,3	267,6	203,7	201,1

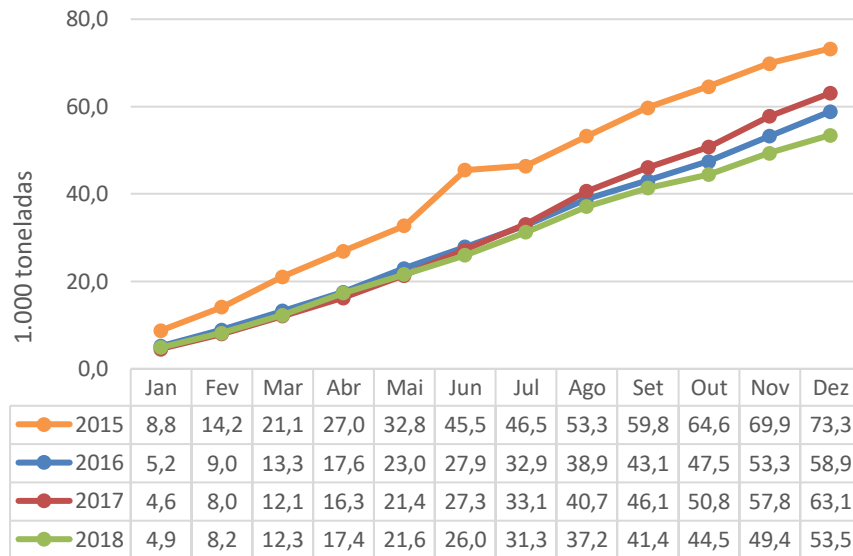
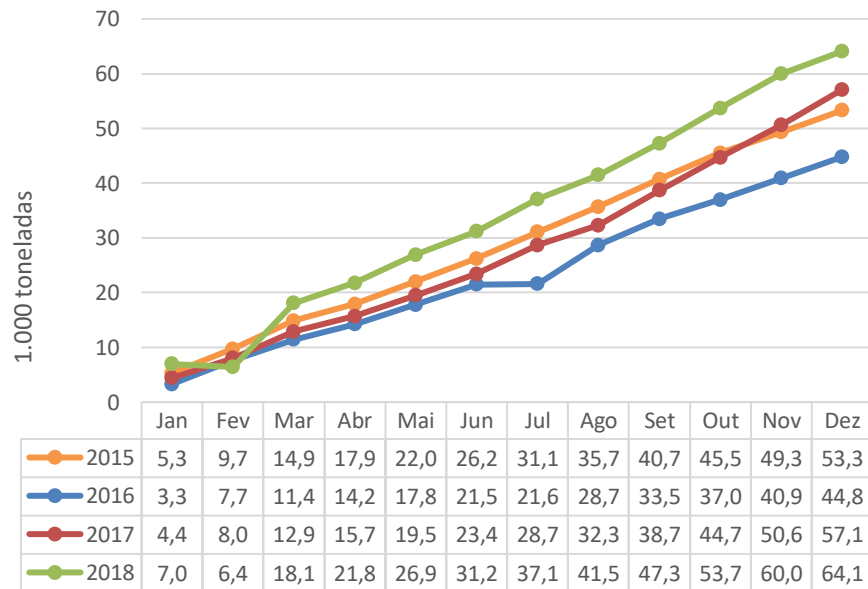
**EXPORTAÇÕES ACUMULADAS DO SETOR DE ROCHAS
 2015-2018**

**TAXAS DE VARIAÇÃO DO FATURAMENTO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE
 ROCHAS ORNAMENTAIS - 2015-2018**


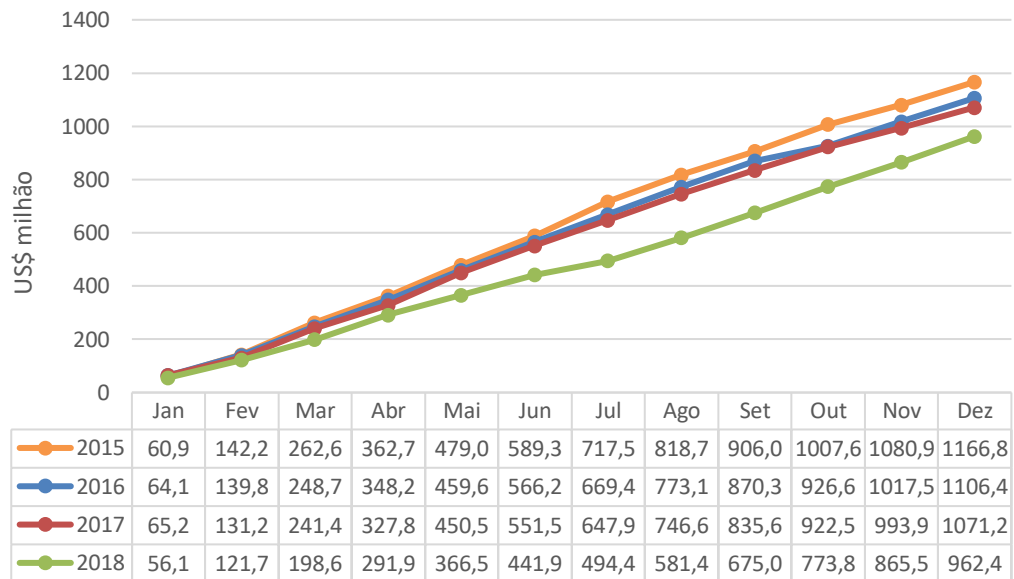
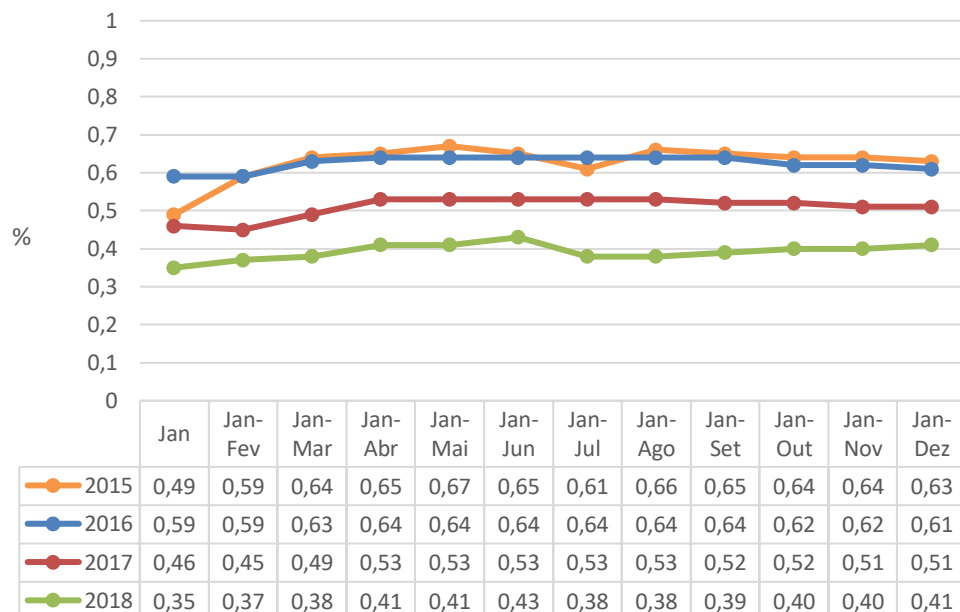
EVOLUÇÃO DA TAXA DE PARTICIPAÇÃO DE ROCHAS PROCESSADAS NO FATURAMENTO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS



EVOLUÇÃO DA TAXA DE PARTICIPAÇÃO DE ROCHAS PROCESSADAS NO VOLUME FÍSICO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS



**IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS ACUMULADAS DE MATERIAIS ROCHOSOS
 NATURAIS - 2015-2018**

**IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS ACUMULADAS DE MATERIAIS ROCHOSOS
 ARTIFICIAIS - 2015-2018**


**SALDO ACUMULADO DA BALANÇA COMERCIAL DO SETOR DE ROCHAS
 ORNAMENTAIS DE 2015 A 2018**

**EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DO FATURAMENTO DAS
 EXPORTAÇÕES DE ROCHAS NO TOTAL DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS
 EM 2015 A 2018**


Avaliação do desempenho e das perspectivas do setor de rochas

Para o setor brasileiro de rochas ornamentais e de revestimento duas variáveis de desempenho merecem ser destacadas:

- No plano internacional observa-se um crescimento significativo da fatia de mercado dos materiais rochosos artificiais e dos porcelanatos de grandes formatos, em relação aos materiais rochosos naturais de revestimento;
- No mercado interno, o já persistente desaquecimento do setor imobiliário da construção civil tem obstaculizado a expansão da demanda de revestimentos, registrando-se pequena taxa de novos lançamentos de edificações residenciais e comerciais, inclusive shopping centers, hotéis, etc.

As exportações brasileiras de rochas ornamentais fecharam o ano de 2018 com um faturamento de US\$ 992,5 milhões, o que representou um recuo de 10,4% frente a 2017. Essas exportações são declinantes desde 2013, quando somaram US\$ 1,3 bilhão.

O consumo interno aparente de rochas ornamentais, da mesma forma, é declinante desde 2013. Este consumo interno foi estimado em 78 milhões m² equivalentes em 2013, recuando para 67,8 milhões m² em 2018.

No plano internacional o problema é mercadológico, pela perda de espaço das rochas em relação às “superfícies de quartzo” e aos porcelanatos, sobretudo na América do Norte e, principalmente, nos EUA, maior destino das exportações brasileiras de rochas. No plano doméstico, o problema é fundamentalmente remetido ao desaquecimento da nossa economia.

Como fato novo nesse contexto, deve-se registrar a significativa recuperação das exportações brasileiras de rochas no período de setembro a dezembro de 2018, frente àquelas do 1º semestre de 2018 e igual período de 2017. Isto aparentemente constitui resultado da ação antidumping dos EUA com materiais artificiais chineses. Presume-se que a tendência de recuperação persista pelo menos durante este 1º semestre de 2019, o que deverá melhorar o nosso desempenho ao final do ano em curso.

Em relação ao mercado interno, analistas apontam expansão de investimentos e novos lançamentos no mercado imobiliário da construção civil, fazendo prever o início de um processo de recuperação das vendas de rochas ornamentais. Neste sentido, a ABIROCHAS está implementando o Projeto Academia das Rochas, que tem por objetivo difundir as vantagens econômicas e estéticas das rochas naturais frente aos produtos artificiais concorrentes, através de ações que envolvem os segmentos de marmoraria, design, arquitetura e o próprio mercado da construção civil.

A grande aposta e desafio do setor de rochas e suas entidades representativas é promover a exportação de produtos acabados, para atendimento direto de obras. Dando continuidade às atividades de inteligência comercial, visando ao mercado de produtos acabados, em especial nos EUA, boa parte dos esforços da ABIROCHAS para 2019-2020, no âmbito do convênio com a Apex-Brasil, é focada nesse objetivo, tendo em vista reverter a trajetória recente de desempenho das exportações setoriais, pela modificação da base exportadora: de chapas para produtos acabados. As importações de rochas ornamentais efetuadas pelos EUA já ultrapassaram a marca de US\$ 3 bilhões/ano, metade das quais relativas a produtos acabados

para grandes obras públicas, comerciais e residenciais atendidas por *commercial contractors* (empregadores de revestimentos).

Rochas naturais versus artificiais versus cerâmica: indicadores brasileiros de mercado

O setor de rochas tem percebido o crescimento da fatia de mercado dos materiais rochosos artificiais e dos produtos cerâmicos de revestimento, especialmente porcelanato, frente aos materiais rochosos naturais. A ABIROCHAS tem procurado colecionar indicadores relativos a esta situação para um posicionamento estratégico em seus programas de trabalho.

Tomando-se por base as exportações brasileiras de rochas (naturais) e produtos cerâmicos, bem como as nossas importações de rochas naturais e artificiais, percebe-se que:

- ao longo dos últimos cinco anos as exportações brasileiras de rochas têm declinado e as de produtos cerâmicos são crescentes (Figura 1); e
- as importações brasileiras de materiais rochosos artificiais já superaram, em valor e volume físico, as de materiais rochosos naturais (Figura 2).

A partir das mencionadas exportações, fica sugerido que, de fato, os produtos cerâmicos têm conquistado espaço comercial frente às rochas naturais, bem como que o mercado internacional, especialmente o dos EUA, não parece estar em crise. A partir das importações consideradas, sugere-se que os materiais rochosos artificiais estejam sendo preferidos aos naturais, pelo menos no Brasil, e junto a consumidores de maior poder aquisitivo.

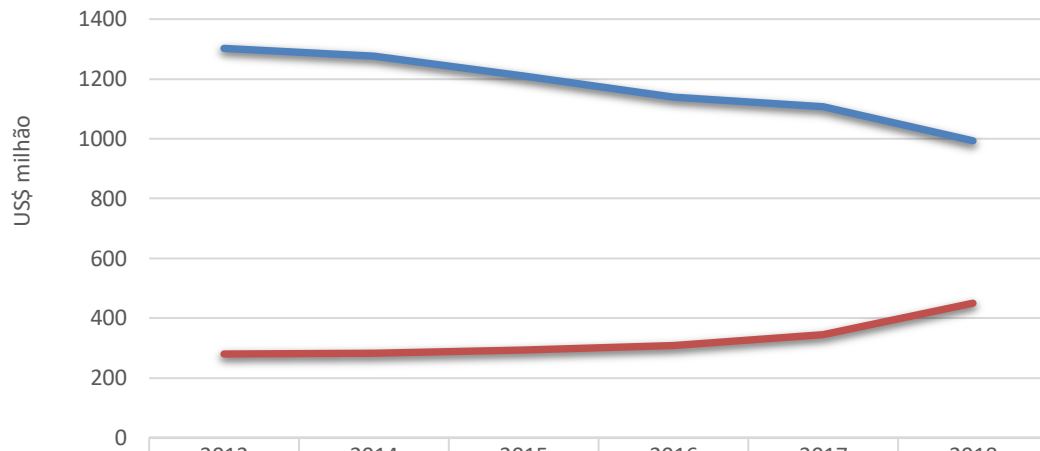
Independentemente de outras ilações cabíveis sobre o assunto, destaca-se a importância das ações de promoção comercial efetuadas pela ABIROCHAS nos mercados interno, com o Projeto Academia das Rochas, e externo, com o Projeto Apex/ABIROCHAS.

O Projeto Academia das Rochas persegue a qualificação das marmorarias brasileiras, tanto como forma de prepara-las para um melhor atendimento da construção civil e conseqüente valorização do uso de rochas na arquitetura contemporânea, quanto qualifica-las para o atendimento de obras no mercado internacional, no que se designa “Terceira Onda Exportadora”, de produtos acabados e de maior valor agregado.

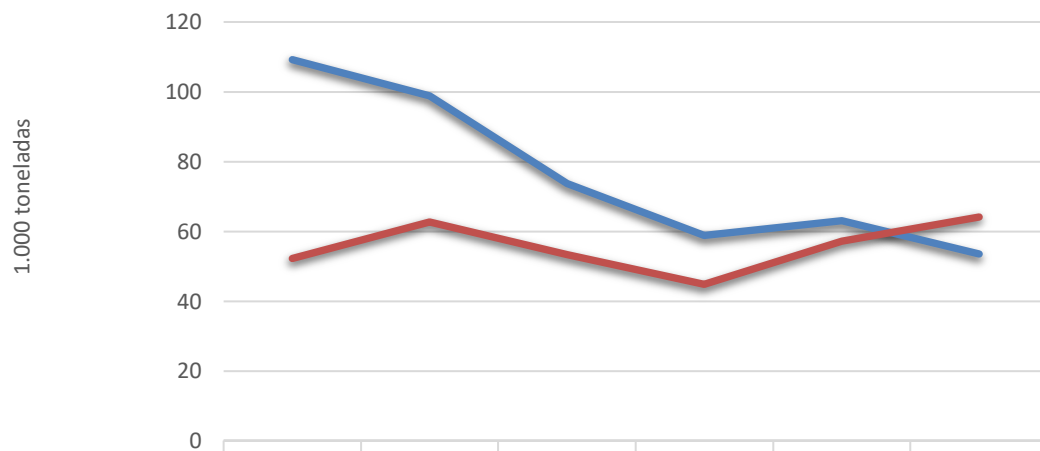
O Projeto Apex/ABIROCHAS, por sua vez, está mais do que nunca focado em atividades de “Inteligência Comercial”, capazes de identificar e entender a demanda de produtos acabados em mercados selecionados, especialmente nos EUA e Oriente Médio.

Também a partir do desempenho e distribuição das exportações brasileiras de produtos cerâmicos de revestimento (Tabela 1), observa-se a maior concentração das vendas para países das Américas, que deveriam constituir objeto de maior atenção por parte das empresas exportadoras de rochas. É muito mais factível ampliar as exportações de rochas para países situados dentro de nossa área direta de influência do que enfrentarmos a concorrência na Ásia e Europa.

Não podemos ficar desatentos. Vivemos um tempo de rápidas transformações e grandes desafios competitivos, nos mercados interno e externo. O modelo exportador centrado na venda de blocos e chapas parece já ter cumprido e, de certa forma, esgotado suas possibilidades de expansão. As marmorarias brasileiras não devem continuar atuando como simples fornecedoras de insumos, mas como sistematistas de soluções integradas de revestimento para a construção civil. As exportações de blocos e chapas são mais fáceis, mas não melhores que as exportações de produtos acabados. Estas são as novas fronteiras do setor brasileiro de rochas ornamentais.

Fig. 1 - EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS E CERÂMICAS DE REVESTIMENTO


	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Rochas	1302	1277	1209	1138	1107	993
Cerâmica	280	283	294	309	345	450

Fig. 2 - EVOLUÇÃO DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS NATURAIS E ARTIFICIAIS


	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Rochas Naturais	109,2	98,9	73,7	58,9	63,1	53,5
Rochas Artificiais	52,2	62,7	53,3	44,8	57,1	64,1

Tabela 1 - EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CERÂMICA DE REVESTIMENTO (SH4 6907) POR PAÍS DE DESTINO (119) EM 2018

Países	Valor FOB (US\$)
República Dominicana	101.344.627
Estados Unidos	69.286.131
Paraguai	48.650.837
Argentina	44.311.650
Chile	19.950.358
Colômbia	16.515.669
Uruguai	15.227.501
Bolívia	13.020.336
Honduras	11.125.860
Panamá	10.780.136
Peru	9.436.654
Haiti	8.382.630
Jamaica	8.145.806
Porto Rico	6.593.491
Trinidad e Tobago	6.196.615
África do Sul	6.122.208
Costa Rica	4.580.202
Equador	4.470.622
Guatemala	4.291.101
Reino Unido	3.361.508
Guiana	2.970.864
Austrália	2.425.140
Suriname	2.212.465
Canadá	2.202.372
México	2.193.774
Bélgica	2.157.727
Cuba	2.107.661
Emirados Árabes Unidos	1.769.159
Alemanha	1.324.256
Subtotal	431.157.360
Outros 87 países	18.720.572
Total	449.877.932